



Proseando

Acreditem: Há beleza na tristeza!

Confesso que tenho um pouco de dificuldade para escrever quando me sugerem um tema; acostumei-me a obedecer ao comando de minha alma. Quando isso não acontece, dá uma sensação de obrigação, compromisso. Sem contar que sou envolvida pelo medo de não atender à expectativa de quem me fez o pedido. Há casos e casos. O de hoje, acho que foi mais medo de decepcionar meu amigo, o professor Ponce, que me sugeriu uma “prosa” sobre a tristeza. Uma prosa sobre a dificuldade de aceitarmos esse sentimento que nos leva a refletir sobre os sentidos da vida. Que nos leva a tecer sonhos. Sim, é a tristeza que nos proporciona essas viagens ao nosso interior. Pense: na alegria, queremos mais é comemorar. Refletir, nem pensar!

Dona Tristeza não ignora que não tenho muito afeição por ela. Há momentos, em que ela até me faz uma visita. Ajuda-me a retirar, com maestria, algumas pedrinhas que surgem no meu caminho. Ajuda-me quando as lágrimas, inevitavelmente, caem na despedida de uma amiga, de um parente... ou quando a saudade de alguém que se afastou bate a minha porta – nesses momentos, é quase impossível não andarmos de mãos dadas. Ela também sabe que, diferentemente de algumas pessoas, não me preocupo em escondê-la. Em disfarçar sua presença. Pelo contrário, procuro dialogar com ela. Procuro vivenciá-la – na medida certa.

Sim, faço isso porque nada mais triste do que uma falsa alegria. E isso é tão comum neste mundo de ditaduras: da beleza. Do corpo esbelto. Da juventude. E da felicidade. Pessoas tristes não são boas companhias, dizem alguns. Pessoas tristes atrapalham o clima da empresa, dizem outros. E lá vão os pobres coitados ensaiarem os mais belos sorrisos ainda que os olhos digam o contrário. Deixem disso, minha gente. Nada de viver pela metade, ou se está alegre, ou se está triste. Simples assim. Nada de abrir mão do direito à tristeza.

Acreditem! Há beleza na tristeza. Quantas cenas lindas do cinema. Quantos versos não nos emocionaram justamente porque era a tristeza sua essência maior. Permitamo-nos um pouco de tristeza. Não viver sem tristeza, mas viver, apesar dela. Uma pitadinha de tristeza não vai fazer de nós pessoas infelizes. Muito pelo contrário! Mestres e poetas ensinaram-me que a tristeza, às vezes, é necessária para realizar um bom trabalho. Com Rubem Alves (saudade) aprendi que ostra feliz não faz pérola (ela precisa ter dentro de si um grão de areia que a faça sofrer). De Fernando Pessoa veio-me a lição: Ah! imensa felicidade não precisar ser alegre e nosso poetinha Vinicius de Moraes completou: pra fazer um samba com beleza é preciso um bocado de tristeza, senão não se faz um samba não. Dona Tristeza, hoje, já lhe dei muito espaço, vamos mudar de assunto.

E junho chega acalentando nossas almas com a magia do amor. Não importa a idade, no dia 12, faça feliz o seu amor. Se você, leitor, não está namorando pense que, hoje, há programas nas cidades para os solteiros. Se você, leitor, está sozinho, não é o fim do mundo. Pode ser o começo de um grande amor. Pode ser a oportunidade de encontrar o seu príncipe encantado. Acredite: sua tristeza não vai resistir, vai saltitar de alegria.

É oportuno lembrar que dia 5 é dia internacional do meio ambiente. Lamentavelmente, pouco a comemorar. A natureza não esconde sua tristeza. Sofre uma crise sem precedente devido a vários fatores, entre eles práticas humanas que a degradam. Mais do que citar. Mais do que comemorar, saibamos fazer todos os dias um dia de preservação ambiental por meio de atitudes básicas no nosso cotidiano. Infelizmente, não tenho espaço para me alongar nesse assunto, mas todos sabemos como é o que fazer. É só começar.

Boas férias a todos!

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



A vida que vale ser vivida
Clovis de Barros Filho



Lisbela e o prisioneiro
Osman Lins



Para sempre Alice
Lisa Genova



Citações

Quem começa a entender o amor, a explicá-lo, a qualificá-lo, já não está amando (**Roberto Freire**).

A capacidade de rir juntos é o amor (**Françoise Sagan**).

Nada escrevi que prestasse até que comecei a amar (**Lord Byron**).

Há quem me julgue perdido porque ando a ouvir estrelas. Só quem ama tem ouvido para ouvi-las e entendê-las (**Olavo Bilac**).



Curiosidades

CURIOSIDADES DIA DOS NAMORADOS:

No dia dos namorados do Japão apenas as mulheres dão presentes para seus namorados. Os presentes mais comuns são chocolates e quitutes feitos por elas para seus prometidos ou pretendentes. Os rapazes retribuem a gentileza um mês depois.

O Brasil é o único lugar do mundo onde o dia dos namorados é celebrado no dia 12 de junho, graças ao publicitário baiano João Dória. Ele viajou para os Estados Unidos e ficou impressionado com o sucesso comercial do Valentine's Days. Como era diretor da Standard Propaganda, resolveu trazer a ideia para o Brasil, mas achou que fevereiro não seria um mês bom por ser carnaval e o comércio estaria fechado. Lembrou-se da fama de Santo Antonio casamenteiro e então fixou 12 de junho como data oficial.

As rosas vermelhas eram as flores favoritas de Vênus, a deusa romana do amor. Além disso, a cor vermelha representa sentimentos verdes.

Os pombos eram conhecidos como “pássaros do amor” porque andam em pares e estão sempre próximos um do outro, como fazem os namorados. São símbolos da lealdade e de amor porque os casais ficam juntos pela vida inteira.

Um dos cartões de amor mais antigos foi emitido em 1415 por Charles, Duque de Orleans a sua esposa, quando era prisioneiro na Torre de Londres. O cartão é preservado até hoje no museu britânico.

.Fonte: www.faecpr.ed.br

Em momentos tristes, descubra-se a
felicidade.

(Sueli Palma)



Texto do mês

É PRECISO UM POUCO DE TRISTEZA- RUBEM ALVES

Você, que diz que, se pudesse, trocaria seu nome por melancolia, você me pergunta sobre as razões da tristeza. Pergunta-me mais: sobre as razões de haver pessoas que se emocionam com coisas pequenas - as outras nem ligam e até riem da sua sensibilidade -, o que lhe dá uma tristeza ainda maior, a tristeza da solidão.

Olhe, há tristezas de dois tipos. Primeiro, são as tristezas diurnas, quando o mundo está iluminado pelo sol. Tristezas para as quais há razões. Fico triste porque o meu cãozinho morreu, porque meu filho está doente, porque crianças esfarrapadas e magras me pedem uma moedinha no semáforo, porque o amor se desfez. Para essas tristezas há razões. Quem não sente essas tristezas está doente e precisaria de terapia para aprender a ficar triste. Tristeza é parte da vida. Ela é reação natural da alma diante da perda de algo que se ama. O mundo está luminoso e claro - mas há algo, uma perda, que faz tudo ficar triste.

Segundo, são as tristezas de crepúsculo. O crepúsculo é triste, naturalmente. Não, não há perda nenhuma. Tudo está certo. Não há razões para ficar triste. A despeito disso, no crepúsculo a gente fica. Talvez porque o crepúsculo seja uma metáfora do que é a vida: a beleza efêmera das cores que vão mergulhando no escuro da noite.

A alma é um cenário. Por vezes, ela é como uma manhã brilhante e fresca, inundada de alegria. Por vezes, ela é como um pôr de sol, triste e nostálgico. A vida é assim. Mas, se é manhã brilhante o tempo todo, alguma coisa está errada. Tristeza é preciso. A tristeza torna as pessoas mais ternas. Se é crepúsculo o tempo todo, alguma coisa não está bem. Alegria é preciso. Alegria é a chama que dá vontade de viver.

Eu acho que essa tristeza crepuscular é mais que uma perturbação psicológica. Acho que ela tem a ver com a sensibilidade perante a dimensão trágica da vida. A vida é trágica porque tudo o que a gente ama vai mergulhando no rio do tempo. "Tudo flui, nada permanece". * A vida é feita de perdas. Fiquei comovido, dias atrás, vendo fotos dos meus filhos quando eles eram meninos. Aquele tempo passou. Aquela alegria mergulhou no rio do tempo. Não volta mais. Há assim, um trágico que não está ligado a eventos trágicos. Está ligado à realidade da própria vida. Tudo o que amamos, tudo que é belo, passa.

Mas é precisamente desse sentimento que surge uma coisa maravilhosa, motivo de riqueza espiritual: a arte. Os artistas são feiticeiros que tentam paralisar o crepúsculo. Eternizar o efêmero. Todas as vezes que ouço aquela música ou leio aquele poema, o passado ressuscita. A beleza da arte nasce da tristeza. Se não houvesse tristeza, não haveria arte. Diz o Jobim: "Assim como o poeta só é grande se sofrer...". Certo. Sem tristeza não haveria Cecília, Adélia, Pessoa, Chico, Beethoven, Chopin. A obra de arte ou é para exprimir ou para curar o sofrimento.

Uma ajuda para a tristeza é conversar. Para isso é preciso ter alguém que escute, que entenda a tristeza. Muitas pessoas procuram terapia para isso: não porque sejam doentes mentais, mas porque precisam compartilhar sua tristeza com alguém que conheça a luz crepuscular.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

- O Senador foi **cassado**, mas o leão foi **caçado**. Portanto, **cassar** com dois **s** quer dizer tornar nulo, sem efeito.

- **Custas** só se usa na linguagem jurídica para designar despesas feitas no processo. Portanto, devemos dizer: o filho vive **à custa** do pai - no singular.

- **Acerca** quer dizer a respeito de. Ex.: falei com ele **acerca** de um problema matemático, mas **há cerca de** é uma expressão em que o verbo haver significa tempo transcorrido, equivalente a faz. Ex.: **há cerca de** um mês que não a vejo.

- O certo é **alugam-se** casas, e não aluga-se casas, mas devemos dizer: **precisa-se** de empregados; **trata-se de** problemas financeiros. Observe a presença da preposição **de** após o verbo. No primeiro caso o verbo é transitivo direto; no segundo, o verbo é transitivo indireto, isto é, exigem preposição.

- Depois do **ditongo**, geralmente se emprega **x**. Ex.: afrouxar - encaixe - feixe - baixa - faixa - frouxo - rouxinol - trouxa - peixe.

Obs.: ditongo é o encontro de duas vogais que pertencem a mesma sílaba e são pronunciadas numa só emissão de voz.

- **Ancião** tem três plurais: anciãos - anciães - anciões.

- Só use **ao invés de** para significar ao contrário de, ou seja, com ideia de oposição. Ex.: ela gosta de usar preto **ao invés de** branco. **Ao invés de chorar**, ela sorriu. **Em vez de** quer dizer em lugar de; não tem necessariamente ideia de oposição. Ex.: **Em vez de** estudar, ela foi brincar com os colegas (estudar não é antônimo de brincar).

- **Censo** é de recenseamento; **senso** é de juízo. Ex.: O **censo** deste ano deve ser feito com muito **senso** crítico.

- Nós não bebemos **a champanhe**, mas **o champanhe**. É, portanto, palavra masculina.

- **Cincoenta** não existe; escreva sempre **cinquenta**.

- Não diga **eu coloro** este desenho. O verbo colorir é defectivo (defeituoso) não aceita a conjugação da primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Isso também ocorre com o verbo abolir; não se fala **eu abulo**. Para dar um jeito diga: eu vou **colorir** este desenho. Eu vou **abolir** este preconceito.

- Não esqueça: **retificar** é corrigir, e **ratificar** é comprovar, reafirmar. Eu **ratifico** o que disse e **retifico** meus erros.

- O correto é dizer deputado **por** São Paulo e não deputado **de** São Paulo.

- Cuidado: **emergir** é vir à tona, vir à superfície. Ex.: O monstro **emergiu** do lago. **Imergir** é o contrário: é mergulhar, afundar. Ex.: O navio **imergiu** em alto-mar.